



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Educação e formação para o exercício da cidadania: possíveis práticas sociais por meio das tecnologias da informação e comunicação (TIC's).

Profª Drª Marcia Lopes Reis - UNESP/Bauru, Faculdade de Ciências – malo.reis@uol.com.br, Camila Petrucci dos Santos Rosa - UNESP/Bauru, Licenciatura em Pedagogia – camilinha_rosa@hotmail.com.

Eixo 1: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania".

Resumo

Neste trabalho, as discussões giram em torno das relações da educação e a formação para o exercício de uma cidadania diferenciada mediada, pelas ferramentas das tecnologias da informação e da comunicação (TIC's). Por meio das atividades realizadas no projeto de extensão universitária "E-cidadania: práticas escolares e mudanças sociais", da UNESP- Bauru o objetivo é relatar as práticas desenvolvidas até o momento e, analisar, discutir com vistas ao (re)planejamento deste projeto em andamento. Os resultados parciais apontam no sentido de que atividades desenvolvidas possibilitam a atualização com alunos e professores de uma escola pública de ensino médio sobre o conceito de cidadania na contemporaneidade.

Palavras Chave: Cidadania, Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), Práticas escolares.

Abstract:

In this work, the discussions revolve around the relationship of education and training for the exercise of a differentiated citizenship mediated by the tools of information and communication technologies (ICTs). Through the activities carried out in the university extension project "E-citizenship school practices and social change," the UNESP Bauru the goal is to report the practices developed to date and analyze, discuss with a view to (re) planning of this project in progress. Partial results point towards that developed activities enable the update with students and teachers from a high school public school on the concept of citizenship in the contemporary world.

Keywords: Citizenship, Information and Communication Technologies (ICTs), School practices

Introdução

As mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais mundiais, bem como a educação e seus tipos de organizações se modificaram e tendem a acompanhar as transições da sociedade. Neste sentido, a educação tende à modificação no sentido de possibilitar condições de difusão do conhecimento a partir de novas dinâmicas sociais que caracterizam o período atual.

Toma-se como princípio as considerações de Schaff (1995) sobre as mudanças profundas da atualidade, que não atingem apenas as questões tecnológicas, mas todas as esferas da vida social. Segundo Schaff (1995), passamos por uma Segunda Revolução Industrial, ou revolução técnico-científica, que é composta por três elementos: a revolução microeletrônica; revolução da microbiologia; e a revolução energética (ou da energia nuclear). Estes três elementos que compõem o cenário da revolução técnico-científica possibilitam inúmeros desenvolvimentos e avanços na realidade humana, mas, ao mesmo tempo,

expressam um perigo em potencial em suas consequências nas esferas sociais.

A necessidade de conscientização em se tratar as consequências dos modelos socioeconômicos e técnico-científicos atuais, o fim do capitalismo de livre comércio e o declínio das ideologias tradicionais, torna fundamental a colocação de uma nova forma de se ver e ser na sociedade, que torna fundamental assumirmos nosso papel de cidadãos.

De acordo com essas mudanças sociais da atualidade, é preciso rever as práticas escolares para que haja o exercício efetivo dos direitos civis, políticos e sociais. Com isso, o ambiente escolar deve se adequar para preparar os seus educandos para a inserção a vida adulta e para o exercício de sua cidadania. A participação dos educandos passa a ser fundamental não apenas no ambiente escolar, como também, no mundo, com uma visão maior do que é ser e estar na sociedade.

O ensino médio, com sua dupla função de preparar para o mercado e para o exercício da cidadania, é um nível de ensino que expressa certa urgência da temática da condição de cidadão. Sobretudo, na



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

atual fase do capitalismo e suas novas formas de relação social mediadas pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) que demandam rever a nossa compreensão dos direitos cívicos, principalmente, quando exercidos por esses recursos. Tendo em vista isso, nos perguntamos: Como as práticas educativas se relacionam com as demandas para uma formação cívica nesses novos moldes? Como os aspectos que envolvem a modernidade, como as TIC's, podem redimensionar o conceito de cidadania?

É com essas indagações que o presente trabalho busca, por meio do projeto de extensão universitária "E-cidadania: práticas escolares e mudanças sociais", da Unesp- Bauru, trabalhar o envolvimento de adolescentes do ensino médio na rede pública estadual as técnicas e práticas que tratam do seu cotidiano e estão permeadas pela temática dos direitos e deveres.

Objetivos

O objetivo geral do projeto de extensão "E-cidadania: práticas escolares e mudanças sociais" são: a) Identificar práticas escolares que resultam do uso das novas tecnologias da informação e da comunicação; b) Relacionar essas práticas escolares às mudanças sociais decorrentes das novas tecnologias da informação e da comunicação; c) Ampliar e aprofundar as possibilidades de utilização dos meios eletrônicos para o exercício de uma prática cidadã; d) Otimizar as potencialidades do uso das novas tecnologias da informação e da comunicação a partir da internalização do conceito de cidadania.

No presente trabalho, o objetivo específico é relatar as práticas desenvolvidas até o momento no projeto de extensão E-cidadania, além de, analisar e replanejar ações para as práticas futuras que ocorrerão no projeto.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que considera fatores subjetivos, culturais e de informação sobre o conceito de cidadania dos sujeitos da pesquisa. Para Minayo (2004, p. 12), a pesquisa qualitativa: "(...) se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (...) aprofundando-se no mundo dos significados das ações e relações humanas".

Tendo em vista que esse trabalho é parte de um projeto de extensão universitária, além de seu cunho metodológico qualitativo, traz consigo a

dimensão prática da pesquisa-ação, que se caracteriza por seu caráter emancipatório e transformador da realidade trabalhada. O que a diferencia dos demais tipos de pesquisa qualitativa é "a busca de compreensão e de interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas", além de supor "uma forma de ação planejada de caráter social, educacional". (THIOLLENT, 2000, p. 7) Isso porque, um dos principais objetivos da pesquisa-ação é tornar os grupos participantes capazes de responder aos problemas da situação em que vivem de forma eficiente, através de diretrizes de ação transformadora.

A pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola de educação integral: Escola Estadual Professor Eduardo Velho Filho, do Município de Bauru, São Paulo. Os sujeitos envolvidos na pesquisa são 35 educandos do primeiro ano do ensino médio e coordenadores/professores da escola em questão; uma aluna de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia; e uma professora universitária coordenadora do projeto.

Os procedimentos adotados para a realização desse trabalho foram: a) realização conjunta de um diagnóstico sobre a percepção dos adolescentes/alunos sobre o conceito de cidadania; b) acompanhamento da visita dos alunos a universidade, na Feira das Profissões c) implementação de oficinas temáticas, para tratar da fundamentação teórica e das práticas de cidadania; d) registo, sistematização e análise dos processos desenvolvidos até o atual momento no projeto.

Resultados em andamento e Discussão

Em um primeiro momento, foi realizada uma oficina com os educandos do ensino médio e professores envolvidos para apresentação do projeto E-cidadania e a sensibilização da equipe envolvida sobre o contexto do projeto.

Neste momento, foi feito um diagnóstico conjunto sobre a percepção dos adolescentes sobre o conceito de cidadania e suas possibilidades de práticas cidadãs por meio da utilização das TIC's. De acordo com isso, os educandos registraram suas percepções sobre essa temática, em grupos subdividido na turma escolar.

O contato inicial com os educandos possibilitou a abertura de um leque de diversos temas pertinentes para a atualidade e a realidade dos alunos. Temas como o *cyberbullying*, julgamentos baseados em estereótipos e ofensas no mundo virtual foram abordados, os educandos caracterizaram possíveis



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORES DE EXTENSÃO CURRICULAR

relatos e depoimentos de pessoas que sofrem com essa prática social. Outro tema abordado foi à possibilidade da formação de comunidades de afinidades dentro do mundo virtual (grupos de skate, manifestações políticas, união e contato social).

Houve alunos que abordaram os problemas e desafios ambientais (preservação da natureza, utilização dos meios de transporte, saneamento básico e extinção de espécies animais). A questão do uso dos celulares em sala de aula também foi levantada pelos educandos, os quais discutiram sobre o possível uso desses instrumentos tecnológicos em sala de aula e suas implicações.

Por fim, neste momento de diagnóstico inicial do projeto E-cidadania, foi levantado pelos alunos o movimento social ElesPorElas (HeForShe), que se caracteriza por lutar pela igualdade de gênero, unindo a humanidade para o benefício de todos a partir de um abaixo assinado pelo gênero masculino em prol da igualdade de gêneros.

De acordo com a Tabela 1, podemos visualizar as diferentes temáticas levantadas nas discussões dos grupos de alunos:

Temática desenvolvida	Questões abordadas
Cyberbullying.	Os alunos denunciaram possíveis ofensas e <i>bullying</i> realizados nas redes mundiais (www). Simularam uma página das redes sociais que denuncia e traz depoimentos de pessoas que foram vítimas do <i>cyberbullying</i> .
Cyber Comunidades.	Foram simuladas comunidades criadas na rede mundial (www) de acordo com afinidades, como o skate e questões políticas.
Mundo verde contra a poluição ambiental.	Os alunos expressaram o seu desejo de um mundo sem desmatamento, com meios de transporte menos poluentes, águas limpas e lixos em seu devido lugar. Eles também pesquisaram em revistas imagens que expressassem a situação mundial atual sobre essas questões.
Celulares na sala de aula.	Foi levantada a discussão sobre o uso do celular em sala de aula, se isso é possível e suas implicações.
#He4she	Foi trazido a campanha que

(#ElesPorElas).	vem acontecendo nas redes mundiais (www) em favor da união da humanidade em prol da igualdade de gêneros.
Lutem por eles e por nós.	Os alunos pesquisaram em revistas os danos causados pelo homem no meio ambiente, principalmente com os demais seres vivos, abordando a necessidade de uma postura do ser humano em relação a isso.
Se ele é nosso melhor amigo, porque o maltratamos?	Os alunos falaram sobre a violência de seres humanos a animais e a necessidade de modificar esse cenário.

Tabela 1. Cartazes e discussões trazidas pelos grupos de alunos nas oficinas realizadas (na íntegra no Anexo1).

Com esse primeiro momento, as temáticas que surgiram foram sistematizadas em duas dimensões do que parece ser o exercício da *Eletrônica-Cidadania* - público e o privado

Assim, mesmo a igualdade de gênero parece tomar características do público uma vez que a discussão sobre gêneros tende a ser compartilhada pelas diferentes redes sociais. No nível do público, a sustentabilidade das ações em grupo perpassa as distintas formas de cidadania: nada parece escapar da difusão e da publicização das redes sociais.

Nesse sentido, e a partir dos encontros realizados com os estudantes, esses alunos do ensino médio expressaram interesse em conhecer uma universidade pública, sua estrutura, cursos e ações desenvolvidas na sociedade como forma de exercício de sua cidadania em formação. Isso faz lembrar Schaff (1995) para quem, o futuro depende das escolhas dos seres humanos e suas práticas cidadãs, o que implica em uma educação permanente, que procure gradativamente técnicas de informação mais eficientes.

Neste sentido, foi possível concretizar, por meio da parceria entre coordenação do projeto de extensão E-cidadania e a gestão da escola estadual parceira Professor Eduardo Velho Filho, a programação da vista dos educandos do ensino médio a Feira de Profissões oferecida pelos cursinhos pré-vestibulares do campus de Bauru.

A visita possibilitou aos alunos conhecer diferentes cursos oferecidos pela UNESP Bauru (Arquitetura e Urbanismo, Design, Artes Visuais, Jornalismo, Radialismo, Relações Públicas, Ciência da



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



Computação, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Matemática, Meteorologia, Pedagogia, Psicologia, Química e Engenharias). Os cursos foram apresentados por outros discentes (da universidade) e docentes da universidade, o que possibilitou um diálogo sobre os conteúdos e disciplinas trabalhadas, tipos de atuação profissional e, até mesmo, pós-graduação.

Os alunos ainda conheceram parte do espaço físico do campus universitário e participaram de oficinas de interação com experimentos químicos, *slackline*, yoga, meteorologia, a utilização de uma impressora 3-D criada por meio de um projeto de extensão universitária, entre outros projetos que envolvem a faceta do trabalho da cidadania. Com essa visita, os educandos presentes da E.E. Professor Eduardo Velho Filho expressaram interesse em diferentes cursos e, mesmo sem estar na universidade, se identificaram com os distintos projetos apresentados que cumprem práticas cidadãs. A efetiva participação dos alunos demonstra a potencialidade das práticas escolares que aproximam a Educação Básica a Educação Superior, no sentido que introduzir a consciência da educação para a vida toda e da valorização do processo educacional e, por conseguinte, profissional e cidadã.

As práticas desenvolvidas até o momento, por meio do projeto de extensão universitária E-cidadania, possibilitaram ampliar nossos questionamentos e abordagens sobre os possíveis temas e procedimentos com os educandos. Conhecer os sujeitos do projeto E-cidadania, fez com que a reflexão e fundamentação teóricas do projeto de extensão fossem repensadas, a luz da realidade dos educandos em questão.

Por se tratar de uma pesquisa-ação, em andamento, parece haver a necessidade de oficinas que tratem diretamente do acesso e utilização da rede mundial (www) de maneira sistematizada em prol de práticas cidadãs. As temáticas abordadas no momento inicial do projeto E-cidadania, parecem ser caminhos para se seguir nos momentos futuros que serão realizados, de acesso e utilização dessa rede. A questão da internacionalização, informações e desenvolvimento técnico-científico são futuros desafios para o conhecimento e interação mais aprofundados sobre os direitos dos cidadãos em suas três vertentes: civil, política e social.

Acreditamos ser fundamental colocar em questão discussões acerca de práticas escolares que refletem criticamente sobre as transições históricas que vem ocorrendo no mundo globalizado, sobretudo, sob a ótica das relações sociais.

A Primeira Revolução Industrial, no final do século XVIII e início do século XIX, reordenou as relações sociais trabalho com o objetivo de colaborar para o sistema econômico produtivo. As novas estratégias de organização e funcionamento das relações de trabalho deste período significaram mudanças sociais radicais, sobretudo sobre a relação do homem com o trabalho. O pressuposto de organizações institucionais que buscam uma maximização nos seus resultados, na produção e no acúmulo material se concretizou então ideologicamente.

Anteriormente a esse período, no século XVIII, as ideias iluministas apoiadas pela burguesia haviam afastado pensamentos os dominação religiosa e absolutismo, para priorizar a busca pela razão, o progresso da ciência e a liberdade comercial e política. Com um caráter emancipatório, essa revolução burguesa colaborou para o rompimento profundo do direito obtido pelo nascimento existente nas sociedades feudais (Estado de Nascimento), passando a considerar o Estado de Direito, no qual as decisões sobre os seres humanos não poderiam mais ser feita de maneira arbitrária. A partir desse modo de agir e pensar na sociedade há a proposta de um governo que atue a partir de Constituições e que dê ênfase nas esferas públicas, sistematizando os direitos e deveres dos cidadãos. Este pensamento se aproximou dos conceitos de formação da *pólis* grega, o qual os conflitos e as tomadas de decisões eram lidados com o poder da palavra. (MANZINI-COUVRE, 1995)

Parece relevante analisar que a transição do pensamento feudal para o estado liberal burguês fez com que as relações de trabalho se modificassem. Se, no feudalismo se trabalhava em nome de uma "missão", na revolução burguesa o trabalho se tornou um dever com o fim em si mesmo. Cada um deveria acreditar em si e dedicar-se ao trabalho ao máximo que puder, a fim de garantir independência e sucesso na vida. A ética fundada na religiosidade se transferiu para a lógica produtivista do trabalho, de êxito material. (THIRY-CHERQUES, 2009)

Segundo Manzini-Couvre (1995), por mais que as ideias iluministas viessem a colaborar para a construção dos princípios de igualdade, fraternidade e liberdade, a ascensão desenfreada do capitalismo fez com que se consolidasse uma versão capitalista moderna, que obriga os trabalhadores a se submeterem as condições de exploração do capital, negando assim os ideais da Revolução Francesa. A desigualdade e a exploração sociais geradas por esse modelo econômico se confrontam com os princípios de liberdade e cidadania plena, gerando uma cidadania esvaziada, que se alimenta pelo consumo e certo "imobilismo" político e social.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Thiry-Cherques (2009) rememora que essas formas de organização são criadas, no contexto capitalista moderno, para atender prioritariamente a necessidade do capital. A formação da concepção de mundo da burguesia demorou séculos, mas as circunstâncias histórico-econômicas colaboraram para que nos aproximássemos ao capitalismo moderno, o qual passa a ter uma aparência de atendimento aos direitos humanos, mas que o concretiza apenas para aqueles que têm bens materiais. Thiry-Cherques (2009, p. 908-909) esclarece as sequelas que esses processos históricos trouxeram para a concepção humana de trabalho foram: "a instrumentalização de tudo, a dessacralização da vida, a redução do social a sistemas e estruturas institucionalizadas, a taylorização do esforço produtivo, mediante a tecnificação, a rotinização, o declínio do próprio trabalho enquanto instrumento para alcançar objetivos considerados desejáveis (status, poder, riqueza...)".

A ascensão capitalista gerou aspectos contraditórios, como, por exemplo, proporcionar uma melhoria na qualidade de vida e limitar os direitos humanos prioritariamente para aqueles que têm acúmulo de capital. Neste sentido, a crise econômica de 1929 impulsionou modificações no cenário social, econômico e político, rompendo certos paradigmas gerados pela Primeira Revolução Industrial. Surgem novas perspectivas que, ao invés de considerar o trabalhador como prioritariamente *homo economicus*, passam a encará-lo também como *homo social*. (MANZINI-COUVRE, 1995)

Aproximando-nos ao cenário mundial da atualidade, as transformações econômicas e tecnológicas, ao longo dos anos, foram gerando uma redefinição profunda no ser humano, suas relações e ações. Para Castells (1999), nos encontramos em uma sociedade em rede, a qual se caracteriza pela sua estrutura aberta e capaz de expandir de forma ilimitada.

Segundo Castells (1999), a informação vem sendo gerada, armazenada, trabalhada, disseminada e recuperada constantemente na sociedade atual, por meio de linguagens orais, escritas e digitais. Dessa forma, a sociedade em rede, ou sociedade do conhecimento, se integra por meio de articulações e códigos que se comunicam e trocam informações entre si.

Segundo Schaff (1995, p.24), o progresso científico e tecnológico não deve ser inibido ou proibido, mas sim, devem-se estabelecer medidas sociais de prevenção e oposição as possíveis consequências sociais negativas. Com isso, podemos inferir que isso depende da forma como o ser humano se utiliza se si mesmo enquanto um ser social.

Schaff (1995) chama a atenção para a transição da Segunda Revolução Industrial no *homo studiosus* em *homo universalis*, que se caracterizam por ter uma educação permanente (como, por exemplo, com uma educação continuada) e ter setores, artísticos, científicos, práticos ou culturais como contínuos. Isso se defronta com os objetivos e caminhos percorridos pelo presente trabalho e com os educandos participantes do projeto até o momento. Contudo, ainda ficam muitos apontamentos a serem trabalhados, sobretudo sobre o ser humano e seu desempenho nas relações sociais, levantando questionamentos sobre quais possíveis utopias iremos realizar futuramente, enquanto civilização global.

Conclusões

No presente trabalho, foi possível verificar as práticas ocorridas no desenvolvimento do projeto de extensão universitária "E-cidadania: práticas escolares e mudanças sociais", até o momento. Temos como considerações iniciais sobre o projeto, a aproximação da universidade a uma das comunidades da cidade de Bauru, a identificação de temas contemporâneos que são de relevância para a realidade dos educandos e a discussão e conscientização dos educandos sobre o processo de educação para vida toda. Como desafios e proposições a serem desenvolvidas pelo projeto, e de acordo com seu cronograma previamente estipulado, reafirmaram-se a necessidade da futura exploração dos meios de tecnologia, comunicação e informação com os educandos, partindo de suas experiências com as relações sociais que perpetuam na atualidade. Para prática futura, passaram a ser objetivo do projeto E-cidadania, se utilizar dos temas levantados pelos educandos para sistematizar a planejar práticas cidadãs, tanto individuais como coletiva, por meio das diferentes TIC's.

Em relação à ida dos educandos a Feira de Profissões da UNESP- Bauru, também figura como proposição futura explorar diferentes meios de aproximação entre os alunos em questão e a Educação Superior.

Por parte da graduanda de licenciatura participante do projeto, nota-se que a abordagem e a realização das práticas extensionistas tem possibilitado uma ampliação nos seus conhecimentos teóricos e práticos, principalmente em relação aos impasses e desafios da sociedade atual, os desenvolvimentos das tecnologias de informação e comunicação, assim como, a visita em sites e *blog* ligados a cidadania.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Por fim, concluímos que a pertinência da abordagem do projeto "E-cidadania: práticas escolares e mudanças sociais" para a atualidade é de extrema importância para as relações sociais que permeiam a escola e a sociedade, de maneira geral. Abordar temáticas que envolvem o desenvolvimento técnico-científico, que perpetuam e geram consequências para a sociedade atual, é fundamental no ambiente escolar, de forma a propiciar aos educandos conhecimentos que lhes permitam a formação para o trabalho, ao lado do exercício de sua cidadania.

Agradecimentos

Agradecemos a Escola Estadual Professor Eduardo Velho Filho, seus gestores, educandos e docentes envolvidos no projeto E-cidadania. Agradecemos também, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária

da UNESP- Bauru, por apoiar e financiar esse projeto.

CASTELLS, M. *A sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, v.1, 1999.

KHUN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MANZINI-COVRE, M. L. *O que é cidadania*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995

MINAYO, M. C. de S. (2004). *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo: Hucitec.

SCHAFF, A. *A sociedade informática*, 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade Paulista, 1995.

THIOLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2000.

THIRY-CHERQUES, H.R. *Max Weber: o processo de racionalização e o desencantamento do trabalho nas organizações contemporâneas*. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, 2009. v.43 n° 4 p. 897-918.

Anexo 1

Cartazes feitos pelos alunos do 1º ano do ensino médio da E. E. Professor Eduardo Velho Filho, seguidos de suas transcrições.



Grupo 1: CYBERBULLYING - Beatriz L., Ana Laura e Marina Laura.

- Feia!



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



- Estranha!
- Gorda!
- Preta!
- Fedida!
- É engraçado pra você, para ele (a) NÃO!
- Não de risada da infelicidade do próximo...

- Por favor! Parem!

www.facebook.com/CyberBullyin/ChegadeBullyingnaofiquecalado.com.br	
Chega de bullying CYBER BULLYING	
	SOBRE FOTOS AMIGOS
RECORTE COM A FOTO DE UMA MULHER	- Ela já te fez algo? - Pois é, ela se matou por causa do Cyber Bullying
RECORTE COM A FOTO DE UMA MULHER	- Essa mulher sofreu Cyber Bullying e superou, e hoje é empresária muito bem sucedida.
RECORTE COM A FOTO DE UM HOMEM	- Sofria Cyber Bullying por sua cor e hoje é um grande jogador de futebol.

São gente como a gente!

Grupo 2: CYBER COMUNIDADES – André Luiz Monteiro, Lucas Gayo, Claudio Siqueira, Bryan, Pedro Henrique Borim e Obama.

HTPPS/www.facebook.com/evento
Impeachment Dilma Roussef

HTPPS/www.facebook.com/JuntosPorOutroFuturo	
J! Juntos. Bauru	J! CURTIR
A comunidade juntos luta pelos direitos do país, agindo em manifestações, e com projetos sociais, para ajudar a sociedade não só brasileira mas também países em situações precoce	
Curta a pag. você tbm!	

www.facebook.com/streetskatebauru	
STREET SKATE BAURU	CURTIR
É um evento que os sketistas para se reunir por esse racismo dentro da comunidade de sketista e para se divertir com musica de amigos que também andam de skate.	

www.animeunion.com.br
Evento



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Saia do virtual venha conhecer pessoas diferentes no mundo real.
O evento foi criado para juntar as pessoas que ficam dentro de casa na internet, se reúne para
conhecer mais sobre os desenhos japoneses e conhecer pessoas diferentes

Grupo 3: MUNDO VERDE CONTRA A POLUIÇÃO AMBIENTAL - Amanda B., Déborah C. , Vinicius,
Bruno e Lucas

(recortes de jornais com meio ambiente, meios de transporte e poluição)

Não queremos um mundo que...
Produz tanta poluição, como os automóveis.
Não jogue lixo no chão
Não coloque fogo em matas ou objetos
Mas precisamos de um mundo assim:
Sem desmatamento
Meios de transporte não poluentes
Com lixos no seu devido lugar
Águas limpas (quem vê cuida)
Um mundo melhor!

Grupo 4: CELULARES NA SALA DE AULA– Juju, Gabi, Debxs, Titi e Pedrinho
(desenho de um telefone celular)

Grupo 5: #HE4SHE -J., Sisi, Mel e Bia
(símbolo do gênero feminino e masculino entrelaçados)
Igualdade

Grupo 6: LUTEM POR ELES E POR NÓS – Giovana, Isabella e Yuri
(ilustrações e recortes de jornais de seres vivos, poluição e um planeta triste)

Grupo 7: SE ELE É NOSSO MELHOR AMIGO, PORQUE O MALTRATAMOS? - Isabelle, Anallya, Luciana
e Ester

(desenho de um cachorro)
Floquinho seu amiguinho!

Anexo 2

Fotos da visita dos alunos a Feira de Profissões na UNESP, Bauru.



Fonte: Feira de Profissões Unesp-Bauru, visita do 1º ano B da E. E.
Professor Eduardo Velho Filho



Fonte: Feira de Profissões Unesp-Bauru, visita do 1º ano B da E. E.
Professor Eduardo Velho Filho



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



Fonte: Feira de Profissões Unesp-Bauru, visita do 1º ano B da E. E. Professor Eduardo Velho Filho



Fonte: Feira de Profissões Unesp-Bauru, visita do 1º ano B da E. E. Professor Eduardo Velho Filho



Fonte: Feira de Profissões Unesp-Bauru, visita do 1º ano B da E. E. Professor Eduardo Velho Filho



Fonte: Feira de Profissões Unesp-Bauru, visita do 1º ano B da E. E. Professor Eduardo Velho Filho



Fonte: Feira de Profissões Unesp-Bauru, visita do 1º ano B da E. E. Professor Eduardo Velho Filho



Fonte: Feira de Profissões Unesp-Bauru, visita do 1º ano B da E. E. Professor Eduardo Velho Filho